

quarta onda da crise pandêmica fora uma das grandes variáveis para quedas nos valores das *commodities* em geral.

A baixa no valor do petróleo também se faz como variável que impacta na precificação dos demais produtos. Além disto, a dinâmica econômica mundial se vê pautada por questões geopolíticas nas quais a centralidade reside nas relações entre China e E.U.A.

A inflação acumulada no Brasil (10%) é outro aspecto que incite negativamente nas transações dos agronegócios, gerando um PIB menor também influenciado pela alta dos juros, sobretudo, a SELIC. Outro aspecto relevante, mesmo que aparente distante da realidade brasileira é a inflação nos E.U.A atualmente em 6%, algo extremamente novo para esta nação que a décadas mantinha tal taxa menor igual a 2%.

As questões relacionadas a logística, em nosso país, também reverberará, como já está, na precificação do café e seus custos.

Para safra 2022/23, o palestrante vê questões nomeadas como *cisne negro*, ou seja, contingências que modificaram com contundência o cenário da cultura cafeeira em sua produção e comercialização. As questões climáticas como geadas, altas temperatura impactarão este mercado em R\$400 milhões de perdas.

A alta no valor dos insumos, combustível, energia elétrica, mão de obra entre outros está fazendo com que os custos de produção aumentem em alta escalada onerando em demasia os produtores.

Há *trades* que realizam projeções otimistas, sobretudo para o cenário do café arábica, vislumbrando uma produção girando em torno de 35 milhões de sacas. Entretanto, o palestrante pontuou que 15% ou 20% desta produção já fora vendida a futuro o que gerará uma oferta restrita para o mercado interno, impactando os preços em nosso país.

Para o palestrante, as torrefadoras também serão um elo que sentirá o impacto deste cenário. Somente as marcas já consolidadas não sofreram com intensidade as alguras do referido contexto.

Ratificando novamente os aspectos da crise sanitária, o Sr. Celso Vegro pontuou que se faz necessário acompanhar os efeitos da quarta onda no mundo, pois eminência de um novo *lockdown* afetará o consumo do café no mundo, sobretudo no nicho de

cafeterias, restaurantes e demais segmentos desses serviços sobretudo, que trabalham com cafés *gourmet* e outros diferenciados.

Assim, a escalada de preços é quase inevitável diante dos aspectos até o presente momento citados. Há de se atentar para o aumento do mercado clandestino onde não há controle da palha de café abaixando em demasia a qualidade do produto.

Pode haver, diante da baixa oferta de arábica no mercado o aumento do *conilon bland* e robusta, hoje totalmente voltados para abastecimento da indústria de solúveis.

O fluxo entre a esfera do consumo e da produção encontra-se tenso, tanto do ponto de vista da capacidade de oferta, quanto da produção e distribuição. Pois, não há como mensurar o que está porvir. Diante disso, o produtor também se encontra em dilema, ou seja: a) realizar a negociação no mercado futuro ou b) aguardar no mercado *spot* e realizar leilão.

Um dos participantes questionou sobre o cenário para 2030, em longo prazo, pois há uma preocupação quanto os produtores operam no mercado físico e passam a realizar leilões, pois o mercado pode retalhar com abandono de clientes. O Sr. Celso Vegro concordou com a pontuação realizada, todavia, ratificou que não visualiza outra possibilidade diante do cenário atual e o qual se anuncia.

Finalizando sua apresentação colocou que diante de tudo que está acontecendo, o mercado de produtores de café está plantando uma nova crise, pois, com os atuais preços há o ímpeto de se plantar mais e assim, sobrar café nas safras a partir de 2025/26. Há de se usar este momento de maneira inteligente, primando pela qualidade e administrando com seriedade os custos, levando sempre em consideração os princípios de *ESG (Environmental, Social and Governance)*. Estes princípios são de suma importância para uma cafeicultura competitiva.

Neste momento realizaram uma pontuação acerca dos números da cafeicultura brasileira exercida pelos produtores da agricultura familiar e que estes estão focando na implantação dos princípios do *ESG* e na fixação do carbono oriundo do café. O Sr. Celso Vegro colocou que sim, este é um fenômeno que vem acontecendo e está sendo avaliada, entretanto, não há números mensurados ainda, mas sim a agricultura familiar vem crescendo na cultura cafeeira.

O Sr. Marcos Oliveira colocou que de fato não há como minimizar as anomalias climáticas, mas, não há como dizer que o mercado vá bem no cenário global. Todavia, o consumo pode oscilar sim, mas, este não seria algo novo uma vez que já ocorrerá outros contextos similares. Do ponto de vista da ESG é necessário enfatizar as histórias do produto, não somente seu modo de produção, comercialização entre outros. O projeto carbono também entra neste escopo e precisa ser potencialidade. O Brasil, precisa investir no café carbono neutro e/ou negativo, uma vez que já há experiências exitosas. Entre os presentes se consensuou que é necessário realizar as boas práticas, evidenciar as boas histórias pois, o mercado mundial irá evidencia-las e potencializa-las.

Outro participante elogiou as políticas públicas do Estado de São Paulo, principalmente, o Micro Bacias que fora uma intervenção governamental muito exitosa. A região de Divinolândia, por exemplo, receberá uma comitiva francesa, representante de um grupo que comprou o café da região para conhece-la, e tal missão se deve ao trabalho realizado pela política pública citada.

Finalizando a reunião, o presidente pontuou a necessidade de sermos otimistas, mas, sempre atentar para as questões de intemperes climáticos (geadas, veranicos entre outros) e as questões econômicas para que o setor não seja pego por surpresas.

O Sr. Eduardo Carvalhares, colocou que as condições são anormais e que é necessário se atentar para o fim dos estoques, pois não há estoque governamentais ou particulares. Para ele, estas questões são tão importantes quanto as questões da crise climática e suas anormalidades. Para ele a cafeicultura brasileira vem melhorado em qualidade ano a ano, principalmente, quando se observa a série histórica do *conilon*. Em relação a precificação, mesmo com aumento se visualiza mudanças no contingente de consumo, assim é preciso averiguar como a quarta onda reverberará. A questão do estoque portanto, se faz mais relevante.

O presidente, juntamente com o Sr. Celso, agradeceu as contribuições pontuando a questão de vendas em mercado futuro e spot. Para o Sr. Celso nunca é recomendado a venda total em mercado futuro é importante atuar neste canto em forma mista. Pois, o compromisso de venda futuro compromete o abastecimento de mercado interno, afunilando-o. É importante, não passar do comprometimento de 20% do produto para venda para os anos, safras seguintes.

O Sr. Alberto Amorim, colocou que o momento é raro, principalmente sobre a perspectiva internacional. É importante portanto, entender a relação de troca entre o que se ganha e se gasta. De fato, há de se ficar atento e buscar parcimônia. O Sr. Celso Vegro ratificou esta fala, colocando que as operações *barter* neste cenário se fazem as melhores, pois esta mitiga os efeitos da inflação e aumento do dólar e serão favoráveis ao produtor.

Encerrando a reunião, foram dadas as devolutivas sobre o Concurso. Essas foram muito positivas e assim, consensuaram a importância de organiza-lo, ou ao menos retirar suas diretrizes desde a primeira reunião. Propondo a realização de aproximadamente 14 concursos regionais.

O presidente e o Sr. Alberto Amorim assentiram e indicaram tal sugestão como um dos encaminhamentos da reunião finalizando as mesmas.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1) Criar Grupos de Trabalho voltados para as temáticas pertinentes à C.S do Café, principalmente, um relacionado aos Concursos do Café.
- 2) Agendar a primeira reunião desta C.S para fevereiro após o feriado de carnaval.
- 3)